

Relatório de Gestão

Previdenciária

PREVINIL

Janeiro/2026

1. OBJETIVO

O Relatório de Gestão é o instrumento que apresenta os resultados alcançados com a execução da Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2026, contemplando a comprovação da aplicação dos recursos do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Nilópolis – PREVINIL.

Os resultados alcançados são apurados, com base no conjunto de indicadores, que foram definidos para acompanhar o cumprimento das metas anuais. A estratégia de investimentos tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

Destarte, o Gestor dos Recursos do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Nilópolis – PREVINIL apresenta o relatório de Gestão dos Recursos Financeiros do PREVINIL referente ao mês de Janeiro/2026.

2. ANÁLISE DE MERCADO

* No cenário internacional, em janeiro de 2026, o mercado de títulos dos Estados Unidos apresentou estabilidade em patamares elevados, refletindo uma política monetária cautelosa. O rendimento do Título do Tesouro dos Estados Unidos de 10 anos (T-Bond) começou o mês em 4,19%, teve média de 4,22% e encerrou o período em 4,26%, indicando que os investidores continuaram exigindo retornos mais altos para aplicações de longo prazo.

Nos prazos curtos, os rendimentos também permaneceram estáveis. A Nota do Tesouro dos Estados Unidos (T-Note) de 2 anos registrou média próxima de 3,54%, com pico de 3,61%, enquanto a Letra do Tesouro de 52 semanas (T-Bill) variou pouco, saindo de 3,47% para 3,48% no mês. Esse comportamento esteve alinhado à decisão do Federal Reserve de manter os juros no intervalo de 3,50% a 3,75%.

A curva de juros permaneceu positiva, com rendimentos maiores nos títulos longos do que nos curtos, afastando o risco de inversão. Isso indica que o mercado não espera cortes imediatos de juros nem recessão no curto prazo, mas sim uma transição gradual da política monetária ao longo de 2026, em um cenário de crescimento moderado e cautela fiscal.

O Dollar Index (DXY) demonstrou uma dinâmica de mercado mais complexa do que uma simples desvalorização. O índice iniciou o mês com uma força

considerável, operando em torno de 98,89 pontos em 9 de janeiro e atingindo um pico de 99,31 pontos em 19 de janeiro. Este patamar elevado refletia a resiliência da moeda norte-americana, que havia se fortalecido no final de 2025.

No entanto, a partir da segunda quinzena de janeiro, o DXY reverteu sua tendência, iniciando um movimento de queda acentuado. O índice encerrou o mês em aproximadamente 96,86 pontos em 30 de janeiro. Essa desvalorização foi impulsionada principalmente pela expectativa de cortes graduais de juros pelo Federal Reserve ao longo de 2026. A decisão do FOMC de manter a taxa de juros no intervalo de 3,50% a 3,75% em 28 de janeiro de 2026 sinalizou o fim do ciclo de aperto monetário, reduzindo o diferencial de juros entre os Estados Unidos e outras economias e tornando o dólar menos atrativo. Além disso, um ambiente de menor aversão ao risco global favoreceu moedas alternativas, contribuindo para o entranquecimento da divisa americana.

Em resumo, a oscilação do DXY em janeiro de 2026, com um início forte seguido por uma desvalorização na segunda metade do mês, indica um cenário de ajuste do dólar frente às expectativas de política monetária e à dinâmica dos mercados globais.

O mercado de trabalho americano mostrou sinais de moderação no final de 2025. Em dezembro, foram criadas 50 mil vagas, abaixo das expectativas, enquanto a taxa de desemprego manteve-se em 4,4%. A média mensal de geração de empregos caiu de 168 mil em 2024 para apenas 49 mil em 2025, evidenciando desaceleração.

Os ganhos concentraram-se em serviços de alimentação, saúde e assistência social, enquanto o varejo perdeu postos. Os salários cresceram 3,8% em 12 meses, ritmo moderado que ajuda a conter pressões inflacionárias.

Esse cenário reforça a ideia de um "pouso suave" da economia, com o mercado de trabalho equilibrado: nem superaquecido, nem em crise, em linha com os objetivos do Federal Reserve de controlar a inflação sem provocar recessão.

A inflação americana encerrou 2025 em trajetória de desaceleração gradual, mas ainda acima da meta de 2% do Federal Reserve. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) registrou 2,7% em dezembro, estável frente a novembro, enquanto o núcleo do CPI (sem alimentos e energia) caiu para 2,6%, o menor nível desde março de 2021.

O núcleo do PCE, indicador preferido do Fed, manteve-se em 2,8% em novembro, sinalizando pressões inflacionárias moderadas. Esse conjunto de dados reforça a percepção de uma economia em processo de normalização: sem sinais de reaceleração preocupante, mas ainda exigindo cautela na condução da política monetária.

[Handwritten notes in blue ink, including a large scribble and the number '3']

Em 28 de janeiro de 2026, o Federal Reserve - Fed (Banco Central Americano) decidiu manter a taxa de juros entre 3,50% e 3,75%, interrompendo os cortes feitos no segundo semestre de 2025. A decisão, já esperada pelo mercado, reflete um cenário misto: inflação ainda acima da meta, mercado de trabalho estável e crescimento sólido.

Na coletiva, Jerome Powell, presidente do FED, afirmou que a política monetária não parece estar "significativamente restritiva", sugerindo que os juros estão próximos do nível neutro. Isso reforça a ideia de uma pausa prolongada nos cortes, com o Fed adotando uma postura de cautela para observar a evolução da economia. O comunicado oficial destacou que a atividade econômica segue em expansão, os ganhos de emprego permanecem baixos, o desemprego estável e a inflação ainda elevada. Esses fatores justificam a pausa e apontam para uma normalização monetária mais lenta e gradual ao longo de 2026.

Em janeiro de 2026, os principais índices americanos tiveram desempenho misto. O S&P 500 alcançou pela primeira vez os 7.000 pontos em 28 de janeiro, mas recuou e fechou o mês em 6.915 pontos, com alta de 1,5%. O Nasdaq Composite avançou 1,0%, enquanto o Dow Jones subiu 1,8%.

O mês foi marcado por volatilidade, influenciada pela temporada de resultados corporativos e pela decisão do Federal Reserve de manter os juros. Além disso, houve uma rotação setorial, com parte do capital migrando de empresas de tecnologia para setores como energia, materiais e industriais.

Em 2025, a economia americana mostrou resiliência. O PIB real cresceu 4,4% no 3º trimestre, segundo o Bureau of Economic Analysis (BEA), órgão oficial do governo dos EUA responsável por medir o PIB e outros indicadores econômicos. Esse resultado superou os 3,8% do 2º trimestre e foi o melhor desempenho em dois anos.

Para o 4º trimestre, o modelo GDPNow, ferramenta de previsão em tempo real do Federal Reserve de Atlanta, estimava expansão de cerca de 4,2%, com alguns analistas projetando até mais de 5%. No entanto, os dados oficiais só seriam divulgados em 20 de fevereiro de 2026, devido ao atraso provocado pelo shutdown do governo americano em setembro e outubro de 2025, que paralisou temporariamente órgãos federais e adiou a publicação de estatísticas econômicas.

Esse crescimento foi sustentado por três pilares: consumo das famílias resiliente, investimentos em inteligência artificial e exportações mais fortes. Ao mesmo tempo, a economia enfrentou desafios como tarifas comerciais elevadas, imigração líquida quase nula e investimento residencial fraco.

Em janeiro de 2026, os índices PMI (Purchasing Managers' Index) mostraram sinais importantes sobre a economia dos Estados Unidos. O PMI Industrial ISM subiu

para 52,6, indicando expansão na manufatura pela primeira vez em 12 meses. Esse resultado surpreendeu porque o setor vinha em contração e muitos analistas falavam em "recessão industrial".

Já o PMI de Serviços ISM registrou 53,8, confirmando a força do setor de serviços, que responde por cerca de 90% da economia americana. Isso mostra que, mesmo com dificuldades na indústria, os serviços continuam sustentando o crescimento.

Esses dados foram divulgados entre 2 e 6 de fevereiro de 2026 pelo Institute for Supply Management (ISM), entidade responsável por calcular os PMIs. Eles são considerados indicadores antecedentes confiáveis, porque refletem as expectativas e decisões dos gestores de compras antes que os números oficiais de produção sejam publicados.

Além disso, os resultados de janeiro capturam o início do ano econômico, incluindo ajustes pós-feriados, renovações de contratos e antecipação de mudanças tarifárias, o que ajuda a entender como as empresas estão se posicionando para 2026.

Em janeiro de 2026, a inflação na Zona do Euro desacelerou de forma significativa. O Índice Harmonizado de Preços ao Consumidor (HICP), calculado pelo Eurostat, órgão oficial de estatísticas da União Europeia, registrou 1,7% ao ano, abaixo dos 2,0% de dezembro (revisado para 1,9%). Esse foi o menor nível desde setembro de 2024 e a primeira vez desde maio de 2025 que a inflação ficou abaixo da meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE).

A queda foi puxada pela deflação energética mais intensa (-4,1% contra -1,9% em dezembro) e pela desaceleração nos serviços (3,2% contra 3,4%). Em contrapartida, os alimentos aceleraram ligeiramente (2,7% contra 2,5%) e os bens industriais não energéticosse mantiveram positivos (0,4% contra 0,3%). A inflação núcleo (core), que exclui energia e alimentos, caiu para 2,2%, o menor nível desde outubro de 2021 e abaixo das expectativas de 2,3%.

Esse cenário ocorreu em meio a um euro fortalecido, que atingiu US\$ 1,20 no fim de janeiro, maior nível em quatro anos, e a uma economia europeia ainda resiliente, mas em desaceleração.

Em 5 de fevereiro de 2026, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter suas três taxas de juros inalteradas, com a taxa de depósito em 2,00%. Essa foi a quinta reunião consecutiva de pausa, após o fim do ciclo de cortes iniciado em junho de 2025.

O cenário atual é visto por analistas como um "momento ideal" para os bancos centrais :

Handwritten notes in blue ink, including a large 'G' and various scribbles and arrows.

- Inflação próxima da meta de 2% (1,7% em janeiro de 2026).
- Crescimento econômico resiliente, ainda que moderado.
- Condições financeiras favoráveis, com o euro fortalecido (entre US\$ 1,18 e US\$ 1,20).

Esse quadro contrasta com o período de 2022 a 2024, quando o BCE promoveu um dos ciclos de aperto monetário mais agressivos da sua história, elevando juros de -0,50% para 4,00% para conter a inflação que chegou a 10,6% em outubro de 2022. Depois, entre junho de 2024 e junho de 2025, o BCE reduziu os juros em oito cortes, até chegar ao nível atual de 2,00%.

Na reunião de fevereiro de 2026, a decisão foi unânime e amplamente esperada pelo mercado. A presidente Christine Lagarde afirmou que o BCE está em uma "boa posição" e reforçou que a política monetária seguirá dependente dos dados econômicos, sem compromisso com uma trajetória fixa de juros.

Em janeiro de 2026, os PMIs (Purchasing Managers' Index) funcionaram como um "termômetro" rápido da economia da Zona do Euro, porque refletem a percepção dos gestores de compras sobre demanda, produção, emprego e preços. A regra é simples: acima de 50 pontos indica expansão e abaixo de 50 indica contração.

• PMI de Serviços (final): ficou em 51,6 pontos, abaixo dos 52,4 de dezembro. Isso significa que o setor de serviços continuou crescendo, mas em ritmo mais lento — como um motor ainda ligado, porém em marcha mais baixa.

• PMI Composto (final): que combina serviços e indústria, registrou 51,3 pontos, contra 51,5 em dezembro, atingindo a mínima em 4 meses. A leitura mostra que a economia da Zona do Euro segue em expansão, mas com crescimento mais moderado.

Os relatórios destacaram que a desaceleração veio principalmente dos serviços, enquanto a indústria mostrou leve melhora, mas insuficiente para reacelerar o conjunto. Além disso, os levantamentos apontaram demanda quase parada, emprego estagnado e pressões de custos voltando a subir, fatores que podem influenciar as próximas decisões de política monetária.

A economia chinesa encerrou 2025 em uma situação de desequilíbrio, onde a produção industrial caminha a passos largos, mas o consumo interno ainda luta para reagir. Em dezembro de 2025, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) subiu para 0,8%, o nível mais alto em quase três anos, impulsionado principalmente pela alta de 18,2% nos vegetais devido ao inverno rigoroso e pelos subsídios do governo para a troca de eletrodomésticos, que elevaram preços entre 1,4% e 3,0%. No entanto, apesar desse fôlego no fim do ano, a inflação média anual de 2025 foi de exatos 0,0%,

ficando muito abaixo da meta de 2% do governo e revelando que o apetite do consumidor chinês continua muito baixo.

No setor industrial, o cenário é de deflação prolongada, com o índice de Preços ao Produtor (PPI) registrando queda de 1,9% em dezembro e marcando mais de três anos consecutivos no negativo. Essa queda reflete uma "sobrecapacidade": as fábricas produzem mais do que conseguem vender, gerando guerras de preços brutais, como no setor automobilístico, onde os preços caíram 2,8% ao longo do ano. Essa dinâmica esmaga os lucros das empresas, que recuaram 13,1% em novembro, e cria um ciclo onde a China "exporta deflação" para o resto do mundo através de produtos extremamente baratos, o que gera tensões comerciais com outros países.

Para 2026, a China enfrenta o desafio de reverter o pessimismo das famílias, que preferem poupar a gastar devido à crise imobiliária, setor onde os preços de habitação caíram 0,2% em dezembro. Com o PIB desacelerando para 4,5% no final de 2025 e o investimento em ativos fixos caindo 11,8%, o governo deve intensificar estímulos fiscais e monetários. Contudo, a eficácia dessas medidas é incerta enquanto não houver uma recuperação real na confiança do consumidor e uma solução para o excesso de oferta industrial, que hoje sustenta o crescimento chinês de forma desequilibrada e dependente de exportações.

A política de juros da China em janeiro de 2026 pode ser resumida como uma estratégia de "paciência estratégica": O Banco Popular da China (PBOC) decidiu manter suas principais taxas de juros nos menores níveis da história: a taxa para empréstimos de curto prazo (LPR de 1 ano) em 3,0% e a de longo prazo, usada para financiamento de casas (LPR de 5 anos), em 3,5%. Embora a economia esteja crescendo devagar, com o PIB subindo apenas 4,5% no final de 2025, o governo acredita que o problema não é a falta de dinheiro barato, mas sim a falta de confiança de quem deveria tomar esse dinheiro emprestado.

O grande desafio chinês atual é o que os economistas chamam de "armadilha da liquidez". Imagine que o banco central é um garçom oferecendo água (crédito) a preços baixíssimos, mas os clientes (empresas e famílias) não têm sede. Isso acontece porque as pessoas estão preocupadas com a crise imobiliária e com a segurança de seus empregos, preferindo poupar a investir, mesmo com juros tão baixos.

Para tentar resolver isso sem "desperdiçar munição", o governo mudou o foco. Ao invés de baixar os juros para todo mundo, o que poderia enfraquecer a moeda chinesa (o Yuan) e causar fuga de capital para países como os EUA (onde os juros estão em torno de 3,5% a 3,75%), o banco central está fazendo cortes cirúrgicos. Em janeiro, ele reduziu em 25 pontos-base (0,25%) os juros apenas para setores

7

específicos, como agricultura e pequenas empresas. O objetivo é garantir que o crédito chegue aonde é mais necessário para gerar empregos e inovação, enquanto espera que a economia real dê sinais de que está pronta para reagir.

O desempenho econômico da China em 2025 revela um cenário de "equilíbrio forçado". Embora o país tenha cumprido sua meta oficial de crescimento do PIB em 5,0% (alcançando cerca de 20 trilhões de dólares), os números mostram uma perda de fôlego ao longo do ano: a economia começou crescendo 5,4% no primeiro trimestre e terminou o quarto trimestre em 4,5%. Esse resultado foi garantido por um desempenho recorde das exportações, que geraram um superávit de 1,2 trilhões de dólares, compensando a fraqueza interna.

O grande motor do pessimismo é o colapso do setor imobiliário, que já foi o pilar da riqueza chinesa. Em 2025, o investimento no setor despencou 17,2% e as vendas de novas propriedades caíram mais de 20%. Como os preços de apartamentos em cidades grandes chegaram a cair até 40% desde 2021, as famílias perderam patrimônio e pararam de gastar. Isso gerou um consumo doméstico muito fraco, com as vendas no varejo crescendo apenas 3,7% no ano, um valor decepcionante para um país que busca transitar para uma economia baseada no consumo.

Para compensar o buraco deixado pelos imóveis, Pequim direcionou investimentos para a alta tecnologia e indústria pesada. A manufatura de alta tecnologia cresceu 9,4% e a produção de veículos elétricos saltou 17%. No entanto, essa estratégia criou um problema: a sobrecapacidade industrial. Como o povo chinês não consome tudo o que as fábricas produzem, as empresas são forçadas a cortar preços, o que gerou uma queda de 13,1% nos lucros industriais em novembro. Na prática, a China está crescendo através de investimentos do Estado e exportações baratas para o resto do mundo, um modelo que gera tensões comerciais e é difícil de sustentar a longo prazo.

A atividade econômica da China iniciou 2026 com um "balde de água fria" nos investidores. Após um breve otimismo em dezembro, os dados de janeiro mostram que tanto a indústria quanto o setor de serviços entraram em território de contração. O termômetro para medir isso é o PMI (Índice de Gerentes de Compras), onde qualquer número abaixo de 50 indica que a economia está encolhendo. Em janeiro, o PMI de Manufatura caiu para 49,3 e o Não Manufatureiro (serviços e construção) despencou para 49,4, sendo esta a primeira queda nos serviços em quase três anos.

O que mais preocupa os analistas é que essa fraqueza é generalizada. Na indústria, os novos pedidos, que indicam a demanda futura, caíram para 49,2, e as encomendas vindas do exterior recuaram para 47,8, sinalizando que o mundo está

comprando menos da China. Para piorar, o setor de construção, fortemente castigado pela crise imobiliária, viu sua atividade desabar para 48,8. Como esse setor é um grande empregador e consumidor de matérias-primas como aço e cimento, sua paralisa cria um efeito dominó que atinge toda a economia, fazendo com que o emprego industrial continue encolhendo pelo 20º mês seguido (índice de 48,1).

Apesar do cenário sombrio, há dois pontos de resistência: os setores de alta tecnologia (52,0) e equipamentos avançados (50,1) continuam crescendo, mostrando que a aposta de Pequim em semicondutores e veículos elétricos ainda rende frutos. No entanto, esses setores sozinhos não conseguem carregar o peso de uma economia tão vasta. Agora, o governo chinês enfrenta uma pressão enorme para injetar mais estímulos e cortar juros, tentando evitar que essa desaceleração se torne uma crise mais profunda e prolongada ao longo de 2026.

No Brasil, A política monetária iniciou 2026 em um estágio de "vigilância máxima". Em janeiro, o Banco Central manteve a taxa Selic em 15% ao ano, o patamar mais alto das últimas duas décadas. Embora a inflação oficial de 2025 tenha fechado em 4,26%, conseguindo, pela primeira vez em anos, ficar dentro da meta (que tem teto de 4,5%); o Banco Central ainda não baixou a guarda. Isso acontece porque o mercado financeiro projeta uma inflação de 4,02% para 2026, o que ainda é considerado alto, já que o objetivo ideal (o centro da meta) é de 3,0%.

Manter os juros tão altos é um remédio amargo que funciona através de um "freio" na economia: com o crédito mais caro, as famílias consomem menos e as empresas adiam investimentos. Esse desaquecimento é proposital para evitar que os preços subam. O desafio é que esse freio custa caro ao país: aumenta a dívida do governo e dificulta a criação de empregos. No entanto, o Banco Central sinalizou uma mudança importante no seu último comunicado: pela primeira vez, admitiu que, se tudo correr como o esperado, pode começar a reduzir os juros na próxima reunião, em março.

Essa possível queda dos juros, contudo, depende de fatores que fogem ao controle total do Brasil. Internamente, há o medo de que o governo gaste demais em um ano eleitoral, o que pressionaria a inflação novamente. Externamente, o cenário é de incerteza com a volta de Donald Trump à presidência dos EUA, cujas políticas podem fortalecer o dólar e encarecer produtos importados aqui. Assim, o Banco Central brasileiro caminha em uma linha tênue: ele quer começar a aliviar os juros para ajudar o crescimento, mas só o fará se tiver certeza de que a inflação não voltará a fugir do controle.

O cenário inflacionário brasileiro no início de 2026 apresentou um quadro de estabilidade momentânea, mas com sinais de alerta que exigem atenção dos

9

investidores e do governo. O principal termômetro da economia, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), registrou uma variação de 0,33% em janeiro, repetindo exatamente o índice do mês anterior. Embora essa manutenção pareça positiva, o acumulado dos últimos doze meses subiu de 4,26% para 4,44%, aproximando-se do teto da meta estabelecida, que é de 4,5%. Esse movimento foi impulsionado principalmente pelo grupo de transportes, devido à alta nos combustíveis, e pelos serviços de comunicação e saúde.

Diferente do índice oficial, o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) possui um foco mais específico, medindo a inflação para famílias com renda de um a cinco salários mínimos. Por concentrar-se na população de menor renda, ele é mais sensível às variações em itens essenciais como alimentação e transporte público. Ao encerrar o ano de 2025 com um acumulado de 3,90%, o INPC serviu de base para o reajuste das aposentadorias e pensões do INSS acima do salário-mínimo em janeiro de 2026. Como esse índice ficou abaixo do IPCA geral (4,26%), muitos aposentados perceberam uma correção menor em seus benefícios do que a inflação sentida pela média da população, evidenciando como a inflação pode afetar de forma desigual os diferentes estratos sociais.

Já o IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado), frequentemente chamado de “inflação do aluguel”, opera com uma lógica distinta por monitorar preços desde o atacado até o consumidor final. Em janeiro de 2026, o índice registrou uma alta mensal de 0,41%, revertendo uma leve deflação anterior. No entanto, o acumulado em doze meses permaneceu negativo em -0,91%. Essa deflação é uma excelente notícia para quem possui contratos de locação atrelados ao índice, pois tecnicamente impede aumentos nos reajustes e pode até permitir negociações de redução, dependendo das cláusulas contratuais. A diferença drástica entre o IGP-M negativo e o IPCA positivo ocorre porque o primeiro é muito influenciado pelo preço de commodities e pelo câmbio no setor produtivo, que tiveram alívio recente.

Em resumo, o início de 2026 revela uma economia brasileira que ainda luta para ancorar as expectativas de preços. Enquanto o IPCA e o INPC mostram que o custo de vida no varejo continua subindo e pressionando o orçamento das famílias, o IGP-M reflete um alívio nos custos de produção e nos contratos imobiliários. Para o Banco Central, esse conjunto de dados mistos torna o desafio de reduzir a taxa de juros Selic (atualmente em 15%) ainda mais complexo, pois é preciso garantir que o leve alívio atual não se transforme em uma nova aceleração inflacionária ao longo do ano eleitoral.

A atividade econômica do setor privado brasileiro iniciou 2026 com um sinal de alerta, perdendo rapidamente o fôlego que havia demonstrado no final do ano

anterior. O principal indicador dessa situação é o PMI Composto, que caiu para 49,9 em janeiro. Como esse índice usa o valor de 50,0 como linha divisória, qualquer número abaixo disso indica que a economia parou de crescer e entrou em estagnação ou retração. Esse resultado mostra que o otimismo de dezembro foi passageiro e que o país voltou a enfrentar dificuldades para engrenar uma recuperação sustentada.

A situação é mais grave na indústria, que já completa oito meses seguidos de encolhimento, com seu índice caindo para 47,0. As fábricas brasileiras estão produzindo menos porque a demanda está fraca: os juros altos encarecem as prestações para o consumidor, e a incerteza econômica faz com que as empresas adiem investimentos. Até o setor de serviços, que vinha sendo o "salvador" da economia, perdeu muita força, caindo de 53,7 para 50,7. O dado mais preocupante nesse setor foi o corte de vagas de trabalho pela primeira vez em cinco meses, sinalizando que as empresas de serviços estão começando a perder a capacidade de manter seus funcionários diante da queda nos novos negócios.

Apesar desse cenário atual difícil, existe uma curiosa divisão entre os números e o sentimento dos empresários. A confiança empresarial na indústria atingiu seu nível mais alto desde meados de 2025. Esse otimismo não vem do que está acontecendo agora, mas sim da esperança de que o Banco Central comece a reduzir a taxa Selic em breve. Os empresários acreditam que juros mais baixos trarão os consumidores de volta às compras. No entanto, por enquanto, essa melhora é apenas uma expectativa; na prática, a realidade de janeiro foi de preços de insumos subindo para as fábricas e famílias com menos dinheiro no bolso devido às demissões, criando um desafio considerável para o crescimento do Brasil em 2026.

A economia brasileira iniciou 2026 com o real apresentando um desempenho sólido e surpreendente. Após um 2025 turbulento, onde o dólar chegou a ultrapassar a barreira dos R\$ 6,00, a moeda americana começou o novo ano na casa dos R\$ 5,40. Essa valorização do real, de cerca de 11% desde os picos do ano anterior, transformou a moeda brasileira em uma das de melhor desempenho global em janeiro, estabilizando-se em uma faixa entre R\$ 5,35 e R\$ 5,45.

Essa força da nossa moeda foi impulsionada por um forte fluxo de capital estrangeiro, atraído especialmente pelo desempenho avassalador da Bolsa de Valores. O Ibovespa viveu um rally histórico em janeiro, rompendo sucessivas barreiras: após superar os 165 mil pontos na metade do mês, o índice não parou de subir e atingiu a sua máxima histórica de fechamento em janeiro no patamar dos 184 mil pontos. Esse otimismo foi alimentado pela taxa Selic em 15%, que torna os investimentos no Brasil muito rentáveis, e pela valorização de gigantes como Vale e Petrobras, obrigando investidores internacionais a venderem dólares para comprar

Handwritten notes in blue ink, including a large scribble on the left and a circled 'E' at the top right. The number '12' is written near the scribble.

ações brasileiras.

Apesar do cenário positivo no início do ano, o mercado mantém a cautela para os meses seguintes. Existe uma divisão clara entre o primeiro semestre, dominado pelo otimismo com os juros e a Bolsa, e o segundo semestre, que trará a incerteza das eleições de outubro. O receio de que o governo aumente os gastos públicos no período eleitoral (risco fiscal) faz com que as projeções para o dólar no fim do ano fiquem em torno de R\$ 5,50. Assim, o recorde da Bolsa em janeiro e a valorização do real representam uma vitória importante, mas que ainda depende da estabilidade política para se manter ao longo de 2026.

A Bolsa de Valores brasileira iniciou 2026 com um ritmo avassalador, transformando o que era apenas uma recuperação em um rally histórico de valorização. O principal indicador desse sucesso foi a frequência com que o Ibovespa quebrou recordes: foram dez renovações de máximas históricas em menos de 45 dias. O movimento começou em 14 de janeiro, quando o índice rompeu a barreira psicológica dos 165 mil pontos, e não parou até atingir o patamar monumental de 184.691 pontos no final do mês; um salto de mais de 21 mil pontos em relação ao recorde anterior de 2025.

Esse fenômeno foi causado por uma combinação de fatores. Primeiro, as grandes empresas brasileiras, como Vale e Petrobras, foram impulsionadas pela alta das commodities e tensões no Oriente Médio. Segundo os bancos brasileiros mostraram solidez, atraindo investidores que buscam lucros consistentes. No entanto, o verdadeiro combustível foi o capital estrangeiro: apenas em janeiro, investidores internacionais injetaram R\$ 12,3 bilhões na Bolsa, quase metade de tudo o que foi investido em 2025 inteiro. Esse "tsunami" de dinheiro veio de investidores globais que saíram dos EUA em busca de maiores rendimentos no Brasil, aproveitando a nossa taxa Selic em 15%.

O mais impressionante desse rally foi a sua abrangência. Não foram apenas algumas empresas que subiram; das 85 ações que compõem o Ibovespa, apenas 10 fecharam o mês no vermelho. Enquanto setores tradicionais como construção e saúde ainda sofriam, a grande maioria do mercado surfava uma onda de otimismo estrutural. Mesmo com as incertezas de outubro e as dúvidas sobre os gastos do governo (risco fiscal), o mercado brasileiro se descolou do pessimismo de Wall Street e se tornou um dos investimentos mais rentáveis do mundo no início de 2026, acumulando uma alta de 13% quando medida em dólares.

Os índices atrelados à inflação (IPCA), representados pela família IMA-B, foram os grandes destaques de rentabilidade em janeiro. O IMA-B Geral, que reúne todas as NTN-Bs do mercado, registrou um retorno de 1,03%, impulsionado pelo

fechamento das taxas de juros reais na curva secundária. Na análise por prazos, o IMA-B 5 (títulos com vencimento de até cinco anos) avançou 1,04%, enquanto o IMA-B 5+ (títulos de longo prazo, acima de cinco anos) apresentou ganho de 1,02%.

Já em relação aos títulos prefixados, o comportamento seguiu uma lógica semelhante de otimismo. O IRF-M registrou uma alta de 1,96% no mês. De forma didática, o IRF-M 1, que representa os títulos mais curtos (com vencimento inferior a um ano), apresentou um retorno mais conservador de 1,20%, ficando mais próximo da variação do CDI no período. Em contrapartida, o IRF-M 1+, que concentra os títulos de prazos mais longos, capturou melhor a queda das taxas futuras e rendeu 2,28%. Essa performance reflete a confiança dos investidores de que a inflação está sob controle, permitindo que o Banco Central inicie o ciclo de flexibilização monetária sem sobressaltos.

O IMA-S, índice que acompanha o desempenho das Letras Financeiras do Tesouro (Tesouro Selic), manteve sua característica de estabilidade, acompanhando de perto a taxa básica de juros e registrando rendimento aproximado de 1,1% no mês. Por fim, o IMA Geral, que sintetiza todos os índices anteriores, encerrou janeiro com alta de 1,31%, demonstrando que, embora a renda fixa tenha se beneficiado da marcação a mercado nos títulos de prazo mais longo, a composição diversificada da carteira proporcionou um equilíbrio prudente entre risco e retorno.

O encerramento deste ciclo de análise revela um cenário de transição, onde a cautela das autoridades monetárias começa a dar lugar a expectativas de novos estímulos. No plano internacional, a resiliência do mercado de trabalho norte-americano e a estabilidade da inflação na Europa sugerem que as grandes economias estão conseguindo realizar um ajuste gradual, sem comprometer severamente a atividade global. Esse equilíbrio externo pavimenta o caminho para que os mercados emergentes operem em um ambiente de menor pressão, favorecendo a previsibilidade dos fluxos de capital.

No Brasil, o panorama é de um otimismo antecipado pelo mercado de capitais, que, ao renovar máximas históricas, sinaliza confiança na convergência da inflação e no início de um ciclo de flexibilização monetária a partir de março. Contudo, essa euforia financeira contrasta com os desafios da economia real, evidenciados pela estagnação dos índices de atividade industrial e de serviços, que ainda buscam um fôlego mais consistente.

Em resumo, os fundamentos para uma trajetória positiva ao longo de 2026 estão sendo construídos sobre o equilíbrio entre a disciplina fiscal e a condução técnica da política monetária.

A trajetória para 2026 aponta para um movimento de recuperação, sustentado

pela expectativa de uma transição gradual nas políticas monetárias, tanto globais quanto domésticas. No cenário externo, a combinação entre a manutenção da atividade econômica nos Estados Unidos e na Europa e o arrefecimento da inflação sugere um ambiente mais previsível para os ativos de risco. Esse contexto tende a estimular o fluxo de capitais para mercados emergentes, beneficiando diretamente os ativos brasileiros.

No Brasil, a sinalização de início do ciclo de cortes da Selic, prevista para março, surge como o principal catalisador para o mercado financeiro. Embora a economia real ainda enfrente sinais de estagnação na indústria e nos serviços, a melhora gradual da confiança e a possível redução das incertezas fiscais podem abrir espaço para uma retomada mais consistente da atividade no segundo semestre. O sucesso desse cenário dependerá, sobretudo, da manutenção do rigor técnico na condução da política econômica e da convergência das expectativas de inflação para o centro da meta.

3. RECEITAS E DESPESAS

No mês de Janeiro de 2026, a receita arrecadada do Instituto foi de R\$ 4.958.143,25, assim discriminados:

RECEITA PREVIDENCIÁRIA

Contribuição previdenciária patronal e dos servidores ativos	R\$ 3.707.861,03
Contribuição previdenciária dos aposentados e pensionistas	R\$ 46.309,61
Rendimentos sobre as aplicações financeiras	R\$ 1.045.349,99
Compensação Previdenciária	R\$ 52.137,62
Transferência Financeira (Ibascamn)	R\$ 106.485,00
TOTAL	R\$ 4.958.143,25

DESPESA PREVIDENCIÁRIA

Na competência Janeiro/2026 a Despesa Previdenciária (Total de gasto com aposentadorias, pensões, Comprev e outros benefícios não previdenciários (Extinto IBASCAMN), foi de R\$ 5.587.711,05, discriminados da forma abaixo:

Aposentadorias PMN e CMN (competência Dezembro/2026)	R\$ 4.550.690,40
Pensões PMN e CMN (competência Dezembro/2026)	R\$ 928.337,41
Benefício Especial IBASCAMN (competência Dezembro/2026)	R\$ 106.485,00

DESPESA ADMINISTRATIVA

A Despesa Administrativa (despesas com folha de pagamento do pessoal do quadro próprio, somados aos custos de manutenção e funcionamento das atividades) no mês de Janeiro de 2026 foi de R\$ 248.485,01 discriminados da seguinte forma:

Pagamento Fluxo de Compre	R\$ 2.198,24
TOTAL	R\$ 5.587.711,05

4. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS E DADOS DOS BENEFICIÁRIOS

O PREVINIL possui os seguintes segurados e beneficiários:

Ativos PMN (base Prevínil)	2.381	R\$ 8.096.072,07
Ativos PREVINIL (base Prevínil)	04	R\$ 33.357,50
Ativos CMN (base Prevínil)	14	R\$ 89.735,00
Aposentados	1.176	R\$ 4.550.690,40
Pensionistas	300	R\$ 928.337,41
lbascam	12	R\$ 106.485,00
TOTAL	3.887	R\$ 13.804.677,38

O Instituto processa a folha de pagamento de um total de 1.488 beneficiários, sendo 1.176 servidores inativos do Poder Executivo e Poder Legislativo, 300 pensionistas e 12 beneficiários do extinto lbascam.

O PREVINIL deu continuidade à tarefa de análise e concessão de benefícios

ASSUNTO	DATA	VALOR
PREVINIL	2025/01/29	134.979,28
FÓRÇA DE TRABALHO	2025/01/29	2.239,77
PREVINIL	2025/01/14	2.946,50
PREVINIL	2025/01/14	9.793,94
INSS PATRONAL EXPRESSO NA GUIA	2025/12/20	12.710,00
SECRETARIA DA RECEITA PREVIDENCIÁRIA	10/01/2026	2.663,8
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL	2025/01/30	3.181,31
PREVINIL	2025/01/44	253,08
FOLHA DE PAGAMENTO	2025/01/02	4.764,57
ALUGUEL E CONDOMÍNIO DEZEMBRO	2025/01/11	1.124,31
COMITÊ DE INVESTIMENTO (MEMBROS)	2025/01/15	8.869,50
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (MEMBROS)	2025/01/25	10.643,40
CONSELHO FISCAL (MEMBROS)	2025/01/21	5.321,70
PRO GESTÃO (MEMBROS)	2025/01/06	1.773,90
INPI BRASIL COMPUTATIVE SOLUTIONS LTDA	2025/01/06	3.591,60
FAMÍLIA SANTOS CASARIN	2025/01/17	479,00
ACTUARY SERVIÇOS DE INFORMÁTICA	2025/01/17	16.202,6
SIST. CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS, TOPAG, PROTOCOLO Nº 36 PARCELA 03/12	2025/01/17	952,42
PAGAMENTO DA NOTA FISCAL Nº 62720 CONTRATO Nº004/PREVINI/ PARCELA 08/12	2025/12/20	14.716,6
SISTEMA DE CONTABILIDADE ALMOXARIFADO E PATRIMÔNIO Nº 10958 PARCELA 04/12	2025/12/20	1.569,77
EMPRESA DE CONSULTORIA ATUARIAL Nº 08 PARCELA 12/12	2025/01/33	-
EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES DA PREVIDÊNCIA	2025/01/04	2.316,20
EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES DA PREVIDÊNCIA	2025/01/03	1.200,00
EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES DA PREVIDÊNCIA	2025/01/03	1.200,00
GRÁFICA MAGNÉTICO	2025/01/24	2.330,00
LOCAÇÃO DE SISTEMA DE TELEFONIA FAX E EQUIPAMENTOS Nº4013 PARCELA 07/12	2025/01/01	333,15
PREFETURA MUNICIPAL DE NITÓPOLIS	2025/01/46	2.895,10
TOTAL		248.485,01

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top left and several smaller ones below it.

6. EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ATUARIAL ***

A evolução atuarial baseia-se na Avaliação Atuarial periódica do plano de benefícios do PREVILIL.

Trata-se de uma exigência legal prevista na Lei Federal nº 9.717/1998 e nas Portarias MPS nº 204/2008, MPS nº 402/2008 e MPS nº 403/2008. Sendo essencial para demonstrar o equilíbrio financeiro e atuarial ou a necessidade de revisão dos planos de custeio e de benefícios dos planos financeiro e previdenciário.

Para demonstração das informações a seguir, foram utilizados os dados extraídos das avaliações atuariais com data-base no dia 31 de dezembro dos anos de 2016, 2017,

Total para cálculo dos limites da Resolução: R\$ 75.096.285,46 Disponibilidades Financeiras: R\$ 287.646,07 PL Total: R\$ 75.383.931,53

Fundo	Resgate	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo	Lei
13 322 206/0001-35	D+1	1.009.927,28	1,34%	642	0,03%	7º 1ª b
BB IDCA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	541.348,76	0,72%	1.152	0,00%	7º 1ª b
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	541.348,76	0,72%	1.152	0,00%	7º 1ª b
04 857 834/0001-79	D+0	541.348,76	0,72%	1.152	0,00%	7º 1ª b
BB TESOURO SEUC RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	D+0	541.348,76	0,72%	1.152	0,00%	7º 1ª b
23 215,097/0001-55	D+0	541.348,76	0,72%	1.152	0,00%	7º 1ª b
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	D+0	541.348,76	0,72%	1.152	0,00%	7º 1ª b
14 356 926/0001-71	D+0	541.348,76	0,72%	1.152	0,00%	7º 1ª b
CAIXA BRASIL IDCA IPCA ZA TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0	541.348,76	0,72%	1.152	0,00%	7º 1ª b
11 060,913/0001-10	D+0	541.348,76	0,72%	1.152	0,00%	7º 1ª b
CAIXA BRASIL IM-A-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0	541.348,76	0,72%	1.152	0,00%	7º 1ª b
10 740,670/0001-06	D+0	541.348,76	0,72%	1.152	0,00%	7º 1ª b
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0	541.348,76	0,72%	1.152	0,00%	7º 1ª b
10 577,519/0001-90	D+0	541.348,76	0,72%	1.152	0,00%	7º 1ª b
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0	541.348,76	0,72%	1.152	0,00%	7º 1ª b
14 508 605/0001-00	D+0	541.348,76	0,72%	1.152	0,00%	7º 1ª b
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0	541.348,76	0,72%	1.152	0,00%	7º 1ª b
21 838,150/0001-49	D+1	1.074.942,28	1,43%	131	0,08%	7º 1ª b
ITAU INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	D+0	542.492,34	0,72%	1.338	0,00%	7º 1ª a
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	D+0	542.492,34	0,72%	1.338	0,00%	7º 1ª a
13 215 008/0001-70	D+0	542.492,34	0,72%	1.338	0,00%	7º 1ª a
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0	542.492,34	0,72%	1.338	0,00%	7º 1ª a
03 737 206/0001-97	D+0	7.295.804,45	9,72%	1.299	0,03%	7º 1ª a
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	7.295.804,45	9,72%	1.299	0,03%	7º 1ª a
00 832 435/0001-00	D+0	7.295.804,45	9,72%	1.299	0,03%	7º 1ª a
ITAU INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	D+0	7.295.804,45	9,72%	1.299	0,03%	7º 1ª a
02 224 354/0001-45	D+0	7.295.804,45	9,72%	1.299	0,03%	7º 1ª a
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	D+0	7.295.804,45	9,72%	1.299	0,03%	7º 1ª a
14 213 331/0001-14	D+4	154.516,06	0,21%	1.699	0,02%	8º 1
BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+4	154.516,06	0,21%	1.699	0,02%	8º 1
06 015,368/0001-00	D+1 du	3.505.177,54	4,67%	86.207	0,07%	10º 1
BB JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	D+0	549.318,44	0,73%	1.484	0,07%	10º 1
CAIXA JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	D+0	549.318,44	0,73%	1.484	0,07%	10º 1
14 120,520/0001-42	D+1	1.061.719,51	1,41%	27	1,38%	10º 1
ITAU INSTITUCIONAL JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO	D+1	1.061.719,51	1,41%	27	1,38%	10º 1

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature that appears to be 'L. G.' and other initials like '17', 'B', and 'L'.

2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024.

CUSTO PREVIDENCIÁRIO TOTAL

Custo Previdenciário Total em 31/12/2024	R\$ 873.540.463,94	Evolução: 6,8%
Custo Previdenciário Total em 31/12/2023	R\$ 817.333.039,42	Evolução: 2,5%
Custo Previdenciário Total em 31/12/2022*	R\$ 796.670.754,25	Evolução: -14,70%
Custo Previdenciário Total em 31/12/2021	R\$ 933.910.219,31	Evolução: 39,25%
Custo Previdenciário Total em 31/12/2020	R\$ 670.669.706,07	Evolução: 9,97%
Custo Previdenciário Total em 31/12/2019	R\$ 609.875.035,07	Evolução: 0,97%
Custo Previdenciário Total em 31/12/2018	R\$ 604.003.251,51	Evolução: 70,82%
Custo Previdenciário Total em 31/12/2017	R\$ 353.590.781,75	Evolução: -47,87%
Custo Previdenciário Total em 31/12/2016	R\$ 678.506.923,41	-

*Avaliação atuarial com data focal de 31/12/2022 retificada em 29/09/2023

EVOLUÇÃO DO RESULTADO RELATIVO AO EQUILÍBRIO FINANCEIRO E ATUARIAL - em R\$

Custo Previdenciário	R\$ 729.281.981,81	R\$ 13.642.615,02	R\$ 97.302.115,24	R\$ 618.337.251,55
Ativos do Plano	R\$ 678.506.923,41	R\$ 9.004.589,70	R\$ 107.304.202,91	R\$ 562.198.130,80
Resultado Atuarial	R\$ 609.875.035,07	R\$ 175.491.474,14	R\$ 225.072.666,06	R\$ 384.802.368,41
31/12/2020	R\$ 670.669.706,07	R\$ 188.762.762,84	R\$ 215.970.963,46	R\$ 454.698.472,61
31/12/2021	R\$ 933.910.219,31	R\$ 217.194.346,22	R\$ 208.843.410,12	R\$ 725.066.809,19
31/12/2022	R\$ 749.439.317,52	R\$ 205.226.802,09	R\$ 194.543.279,11	R\$ 554.896.038,41
29/09/2023*	R\$ 796.670.754,25	R\$ 131.883.365,82	R\$ 194.543.279,11	R\$ 602.127.475,13
31/12/2023	R\$ 817.333.039,42	R\$ 138.995.987,72	R\$ 176.623.169,18	R\$ 640.709.870,24
31/12/2024	R\$ 873.540.463,94	R\$ 157.449.345,89	R\$ 432.510.812,51	R\$ 441.029.651,43

*Avaliação atuarial com data focal de 31/12/2022 retificada em 29/09/2023

EVOLUÇÃO DO PLANO DE CUSTEIO - EM %

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
22%	22%	22%	22%	22%	28%	28%	28%	28%	28%
11%	11%	11%	11%	11%	14%	14%	14%	14%	14%
33%	33%	33%	33%	33%	42%	42%	42%	42%	42%
Custo Total									
Alíquota Patronal									
Alíquota Servidor									

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones on the left side.

7. CONCLUSÃO

Demonstra-se através deste relatório que os investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Nilópolis – PREVINIL buscam atingir a meta atuarial, evidenciando o comprometimento da Autarquia em assegurar o pagamento dos benefícios previdenciários já concedidos e o pagamento dos benefícios a conceder.

Diante do exposto, encaminho o presente relatório para análise de conformidade e posterior apreciação e aprovação da Diretoria Executiva, do Comitê de Investimentos, do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração.

* Fonte: Panorama do Mercado emitido mensalmente pela Consultoria Crédito e Mercado.
** Fonte: Extrato do Relatório Janeiro de 2026 – Consultoria Crédito e Mercado.
*** Fonte: Avaliações atuariais.

Rodrigo Serpa Florêncio
Presidente do Previnil
Certificação Profissional SPREV

Nilópolis, 27 de Fevereiro de 2026.

Declaração de Conformidade

Considerando as atribuições a mim investidas, na qualidade de Superintendente de Controle Interno do Previnil, conforme Portaria PREVINIL nº 012/2022.

Considerando o exame dos dados contábeis, extratos bancários e informações extraídas dos processos administrativos relativos às informações contidas neste relatório, relativo à prestação de contas do mês de Janeiro/2026

Manifesto-me pela sua:

CONFORMIDADE, tendo em vista que todos os procedimentos foram cumpridos.
 INCONFORMIDADE, tendo em vista que:

Obs.:

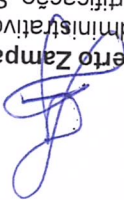
Nilópolis, 02 de Março de 2026.

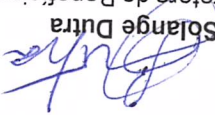
Camilla S. D. Oliveira
Camilla dos Santos Dias de Oliveira
Controladora
PREVINIL

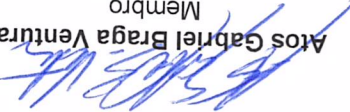
Aprovação do Comitê de Investimentos

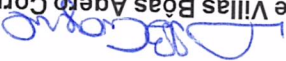
Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Nilópolis - PREVINIL estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada para o exercício de 2026 pelo Conselho de Administração do PREVINIL, os membros do Comitê de Investimentos aprovam a prestação de contas relativa à competência **Janeiro/2026**, na forma do presente relatório.

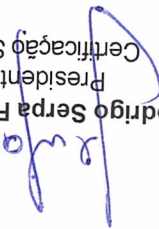
Nilópolis, 09 de Março de 2026.


Alberto Zampaglione
Diretor Administrativo e Financeiro
Certificação SPREV


Solange Dutra
Diretora de Benefícios
Certificação SPREV


Arios Gabriel Braga Ventura
Membro
Certificação SPREV


Danielle Villas Boas Agero Corrêa
Membro Certificação
Certificação SPREV

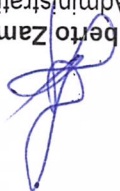

Rodrigo Serpa Florêncio
Presidente
Certificação SPREV

Aprovação da Diretoria Executiva

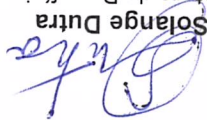
Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Nilópolis - PREVINIL estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada para o exercício de 2026 pelo Conselho de Administração do PREVINIL, a Diretoria Executiva aprova a prestação de contas relativa à competência **Janeiro/2026**, na forma do presente relatório.

Nilópolis, 09 de Março de 2026.

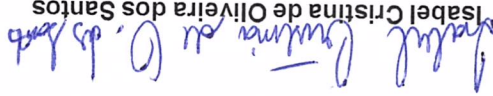
Alberto Zampaglione
Diretor Administrativo e Financeiro
Certificação SPREV



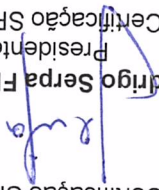
Solange Dutra
Diretora de Benefícios
Certificação SPREV



Isabel Cristina de Oliveira dos Santos
Diretora Jurídica
Certificação CGRPPS - APIMEC
Certificação SPREV



Rodrigo Serpa Florêncio
Presidente
Certificação SPREV



Aprovação do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Nilópolis
- PREVINIL, no uso de suas atribuições legais, tendo examinado as demonstrações
contábeis relativas ao mês de **Janeiro/2026**, contidas nos Balanços Organsentário,
Financeiro, Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, concluiu após
exame, que os dados apresentados refletem adequadamente a situação patrimonial e
financeira do PREVINIL. Portanto, manifesta-se este Conselho Fiscal, favoravelmente à
aprovação da prestação de contas relativa à competência **Janeiro/2026**.

Nilópolis, 10 de Março de 2026

Fagner Luiz Domingos da Silva

Presidente do Conselho Fiscal

Representante indicado pelos Servidores através de Assembleia Geral

Magna Alvarnga Dallia

Representante dos Servidores Indicado pelo Prefeito Municipal

Josué Calheiros Pau Ferro Junior

Representante dos Servidores Indicado pela Câmara Municipal

Approvação do Conselho de Administração

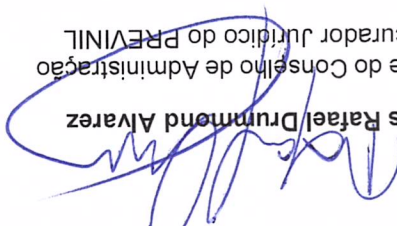
Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Nilópolis – PREVINIL estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada por este Órgão Colegiado.

Considerando a aprovação dos balanços e das contas por parte do Conselho Fiscal. O Conselho de Administração do PREVINIL aprova a prestação de contas relativa à competência Janeiro/2026, na forma do presente relatório.

Nilópolis, 12 de Março 2026

Carlos Rafael Drummond Alvarez

Presidente do Conselho de Administração
Procurador Jurídico do PREVINIL



Marcos Paulo Silva de Souza

Representante dos Servidores Indicado pelo Poder Legislativo

Jaime Herculano da Silva Filho

Representante indicado pelos Servidores através de
Assamblea Geral

Evandro Araújo da Silva

Representante dos Servidores Indicado pelo Poder Executivo

Marcelo Neves Monteiro

Representante indicado pelos Servidores através de Assamblea Geral

Rodrigo Serpa Florêncio
Presidente do PREVINIL

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top right and several smaller ones to the left and below.

Este relatório atende a Portaria MTP Nº 1.467, de 2 de junho de 2022.

em janeiro de 2026

Relatório Analítico dos Investimentos



Handwritten notes in blue ink, including the number '26' and various scribbles and symbols.

Lei	Fundo	Resgate	Carencia	Saldo	Particip. S/ Total	Costas	% S/ PL do Fundo
13.322.205/0001-35	BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN	D+1	Não ha	1.009.927,38	1,34%	642	0,03%
11.328.882/0001-35	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CI	D+0	Não ha	541.348,76	0,72%	1.152	0,00%
04.857.834/0001-79	BB TESOUREIRO SELIC RESP LIMITATA FIF CIC RENDA FIX	D+0	Não ha	5.453.263,90	7,26%	133.450	0,03%
23.215.097/0001-55	CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF	D+0	Não ha	2.146.643,95	2,86%	499	0,06%
14.386.926/0001-71	CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP	D+0	Não ha	5.613.808,17	7,48%	618	0,20%
11.060.913/0001-10	CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMIT	D+0	Não ha	5.916.217,56	7,88%	694	0,12%
10.740.670/0001-06	CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMIT	D+0	Não ha	9.111.193,85	12,13%	1.123	0,09%
10.577.519/0001-90	CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIM	D+0	Não ha	12.927.473,28	17,21%	179	1,97%
14.508.605/0001-00	CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITAD	D+0	Não ha	8.648.462,12	11,52%	321	0,59%
21.838.150/0001-49	ITAU INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITA	D+1	Não ha	1.074.942,28	1,43%	131	0,08%
13.077.418/0001-49	BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFER	D+0	Não ha	542.492,34	0,72%	1.338	0,00%
23.215.008/0001-70	CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0	Não ha	2.352.329,09	3,13%	630	0,03%
03.737.206/0001-97	CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERE	D+0	Não ha	7.295.804,45	9,72%	1.299	0,03%
00.832.435/0001-00	ITAU INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0	Não ha	4.556.394,92	6,07%	498	0,05%
02.224.354/0001-45	SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA FIF	D+0	Não ha	2.635.252,86	3,51%	494	0,06%
14.213.331/0001-14	BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÃO	D+4	Não ha	154.516,06	0,21%	1.699	0,02%
06.015.368/0001-00	BB JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMER	D+1 dia	Não ha	3.505.177,54	4,67%	86.207	0,07%
14.120.520/0001-42	CAIXA JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTI	D+0	Não ha	549.318,44	0,73%	1.484	0,07%
00.973.117/0001-51	ITAU INSTITUCIONAL JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA	D+1	Não ha	1.061.718,51	1,41%	27	1,38%



Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large signature and several smaller marks.

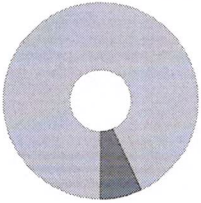
CNPJ	Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Lei
Total para cálculo dos limites da Resolução			75.096.285,46					
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS			287.646,07					
PL Total			75.383.931,53					
								Artigo 6º

Carteira consolidada de investimentos - base (Janeiro / 2026)



Enquadramento e Política de Investimento (RENDA FIXA) - base (Janeiro / 2026)

Artigos - Renda Fixa	Resolução Pró Gestão - Nível 2	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - 2026			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	56.322.214,10	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	100,00%	52.443.281,25	69,83%	0,00%	66,00%	22.653.004,21	
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	70,00%	17.382.273,66	23,15%	0,00%	20,00%	27.675.497,62	
Artigo 7º, Inciso III, Alínea b	70,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	22.528.885,64	
Total Renda Fixa	100,00%	69.825.554,91	92,98%	0,00%	86,00%	265,00%	



RENDA FIXA 69.825.554,91

RENDA VARIÁVEL 154.516,06

ESTRUTURADOS 5.116.214,49

ⓘ **ATENÇÃO!** Os limites respeitam as condições previstas na Resolução 4.963/2021 em seus Artigo 7º § 7º e Artigo 8º § 3º para RPPS Certificado pelo Pró-Gestor

[Handwritten signatures and scribbles in blue ink]



Estratégia de Alocação para os Próximos 5 Anos

Artigos	Estratégia de Alocação - 2026			Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)
	Carteira \$	Carteira %			
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	0,00	0,00	0,00	0,00	75,00
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	0,00	0,00	0,00	0,00	60,00
Artigo 7º, Inciso III, Alínea b	0,00	0,00	0,00	0,00	30,00
Artigo 8º, Inciso I	0,00	0,00	0,00	0,00	30,00
Artigo 8º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 9º, Inciso I	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 9º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 9º, Inciso III	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 10º, Inciso I	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 10º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
Artigo 10º, Inciso III	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
Artigo 12º	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name "Joaquim" and various scribbles.

Artigo 20º - O total das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% (cinco por cento) do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômico, assim definido pela CVM em regulamentação específica. (NR) - (Resolução 4963)

Gestor	Valor	% S/ Carteira	% S/ PL Gestor
CAIXA DTVM S.A	54.561.250,91	72,66	-
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	11.206.725,98	14,92	-
ITAU ASSET MANAGEMENT	6.693.055,71	8,91	-
SANTANDER BRASIL ASSET MANAGEM...	2.635.352,86	3,51	-

Enquadramento por Gestores - base (Janeiro / 2026)



[Handwritten signature and scribbles in blue ink]



	Mes	Ano	3M	6M	12M	24M	VAR Mes	Volatilidade 12M
IDKA IPCA 2 Anos (Benchmark)	1.22%	1.22%	3.34%	6.46%	11.10%	19.05%	-	-
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REND...	1.22%	1.22%	3.27%	6.24%	10.65%	18.16%	0.55%	1.67%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENC...	1.17%	1.17%	3.21%	6.21%	10.64%	18.78%	0.54%	1.58%
IRF-M 1+ (Benchmark)	2.38%	2.28%	4.20%	9.06%	18.77%	19.88%	-	-
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FI...	2.25%	2.25%	4.12%	8.93%	18.52%	19.27%	1.47%	4.15%
IRF-M 1 (Benchmark)	1.20%	1.20%	3.47%	7.38%	14.68%	26.08%	-	-
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIX...	1.19%	1.19%	3.43%	7.26%	14.44%	25.54%	0.10%	0.27%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREV...	1.18%	1.18%	3.40%	7.21%	14.33%	25.30%	0.10%	0.28%
IMA-B 5 (Benchmark)	1.20%	1.20%	3.26%	6.25%	10.91%	19.15%	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIX...	1.19%	1.19%	3.21%	6.14%	10.70%	18.65%	0.54%	1.66%
IRF-M (Benchmark)	1.96%	1.96%	3.98%	8.50%	17.51%	21.96%	-	-
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA...	1.93%	1.93%	3.90%	8.36%	17.22%	21.32%	1.06%	2.83%
CDI (Benchmark)	1.16%	1.16%	3.48%	7.31%	14.49%	26.99%	-	-
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA ...	1.17%	1.17%	3.48%	7.31%	14.54%	27.38%	0.01%	0.04%
ITAU INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1.17%	1.17%	3.47%	7.28%	14.52%	27.38%	0.01%	0.04%

Handwritten notes in blue ink:

1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32



Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Janeiro/2026 - RENDA FIXA

Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VAR Mês	Volatilidade 12M
1,17%	1,17%	3,50%	7,31%	14,57%	27,30%	0,02%	0,05%
1,20%	1,20%	3,51%	7,33%	14,57%	27,11%	0,03%	0,07%
1,15%	1,15%	3,41%	7,17%	14,19%	26,37%	0,00%	0,04%
1,20%	1,20%	3,52%	7,36%	14,59%	27,22%	0,03%	0,05%

IPCA (Benchmark)	0,33%	0,33%	0,84%	1,31%	4,44%	9,20%	-
ITAU INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RENDITA FIF CIC	1,52%	1,52%	3,65%	7,37%	13,06%	20,79%	0,98%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDITA FIF CIC	1,97%	1,97%	3,83%	8,10%	14,45%	22,67%	0,99%

Handwritten notes in blue ink:
 L
 5
 3
 2
 1
 0
 -1
 -2
 -3
 -4
 -5
 -6
 -7
 -8
 -9
 -10
 -11
 -12
 -13
 -14
 -15
 -16
 -17
 -18
 -19
 -20
 -21
 -22
 -23
 -24
 -25
 -26
 -27
 -28
 -29
 -30
 -31
 -32
 -33
 -34
 -35
 -36
 -37
 -38
 -39
 -40
 -41
 -42
 -43
 -44
 -45
 -46
 -47
 -48
 -49
 -50
 -51
 -52
 -53
 -54
 -55
 -56
 -57
 -58
 -59
 -60
 -61
 -62
 -63
 -64
 -65
 -66
 -67
 -68
 -69
 -70
 -71
 -72
 -73
 -74
 -75
 -76
 -77
 -78
 -79
 -80
 -81
 -82
 -83
 -84
 -85
 -86
 -87
 -88
 -89
 -90
 -91
 -92
 -93
 -94
 -95
 -96
 -97
 -98
 -99
 -100

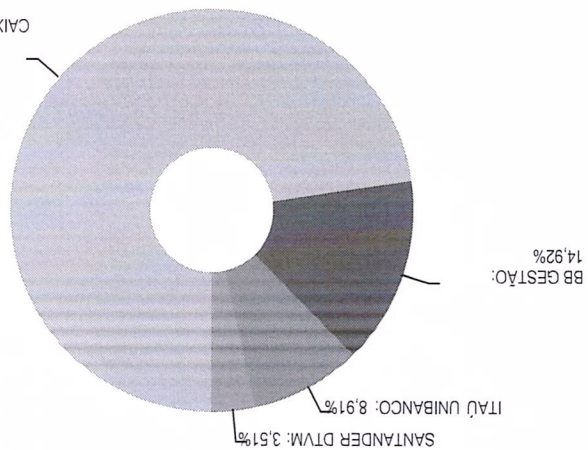
Handwritten notes in blue ink, including a large 'G' and various scribbles.

	Mes	Ano	3M	6M	12M	24M	VAR Mês	Volatilidade 12M
CDI (Benchmark)	1,16%	1,16%	3,48%	7,31%	14,49%	26,99%	-	-
CAIXA JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	1,66%	1,66%	3,60%	7,45%	14,17%	25,04%	0,66%	0,96%
ITAU INSTITUCIONAL JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERC...	1,28%	1,28%	3,53%	7,45%	14,42%	26,78%	0,11%	0,41%
BB JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	0,01%	0,01%	2,54%	5,09%	10,53%	19,64%	1,31%	2,14%
IDIV (Benchmark)	10,56%	10,56%	18,13%	30,25%	38,85%	45,03%	-	-
BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	10,71%	10,71%	15,86%	24,52%	31,10%	25,92%	8,72%	17,82%

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Janeiro/2026 - RENDA VARIÁVEL, ESTRUTURADOS E FUNDO IMOBILIÁRIO

Handwritten signatures and scribbles in blue ink, including the name 'G. P. S. S.' and other illegible marks.

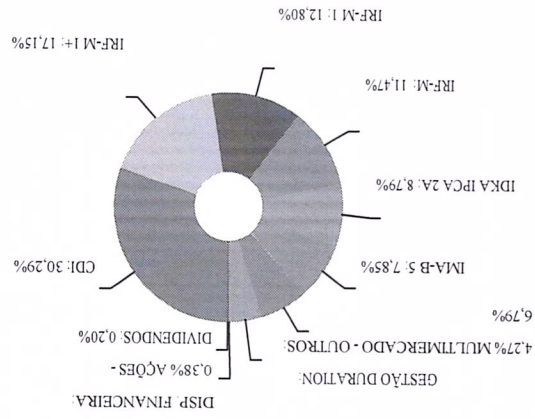
CAIXA ECONÔMICA	54.561.250,91
BB GESTÃO	11.206.725,98
ITAU UNIBANCO	6.693.055,71
SANTANDER DTVM	2.635.252,86



Distribuição dos ativos por Administradores - base (Janeiro / 2026)



■ CDI	22.835.537,56	■ IRF-M 1+	12.927.473,28	■ IRF-M 1	9.652.542,61	■ IRF-M	8.648.462,12
■ IDKA IPCA 2A	6.623.735,55	■ IMA-B 5	5.916.217,56	■ MULTIMERCADO - OUTROS	5.116.214,49	■ GESTÃO DURATION	3.221.586,23
■ DISP FINANCEIRA	287.646,07	■ AÇÕES - DIVIDENDOS	154.516,06				



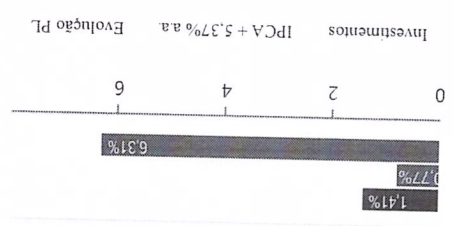
[Handwritten notes in blue ink, including the word 'Duração' and various scribbles and arrows.]



Retorno e Meta de Rentabilidade acumulados no ano de 2026

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VAR
Janerio	70.637.935,47	3.650.000,00	237.000,00	75.096.285,46	1.045.349,99	1.045.349,99	1,41%	1.41%	0,77%	0,77%	183,74%	0,61%

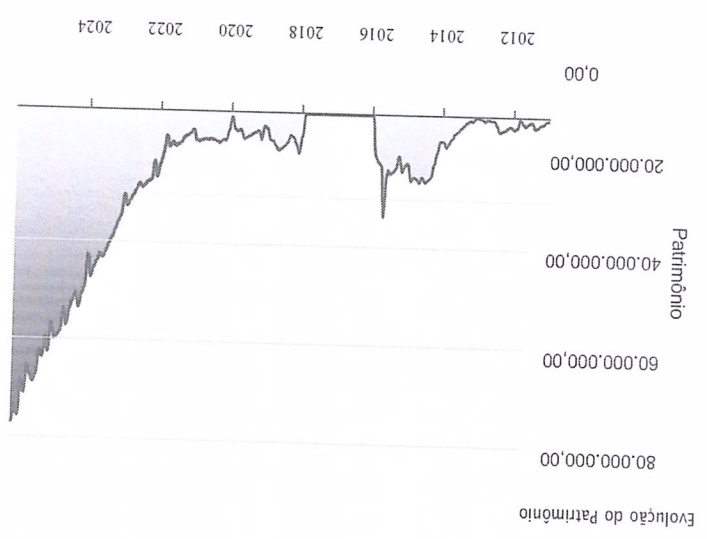
Investimentos x Meta de Rentabilidade x PL



[Handwritten notes in blue ink, including a large 'G' and various scribbles]



Gráficos Ilustrativos de Evolução Patrimonial e Indicadores



- I IRF-M 1+
- Ibovespa
- IBX
- SMLL
- IDIV
- Investimentos
- Meta de Rentabilidade
- CDI
- IMA-B
- IMA-B 5
- IMA-B 5+
- IMA Geral
- IRF-M
- IRF-M
- ANO
- 36M

Handwritten notes in blue ink, including a large circular scribble and various illegible markings.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature that appears to be 'C. Gomes' and several other initials and scribbles.

Ativos Renda Fixa		Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITA...		12.643.678,03	0,00	0,00	12.927.473,28	283.795,25	2,24%	2,24%	1,47%
CAIXA BRASIL IRF-M GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF...		2.105.105,64	0,00	0,00	2.146.643,95	41.538,31	1,97%	1,97%	0,99%
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA...		7.987.227,63	500.000,00	0,00	8.648.462,12	161.234,49	1,90%	1,93%	1,06%
ITAU INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA...		1.058.826,43	0,00	0,00	1.074.942,28	16.115,85	1,52%	1,52%	0,98%
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA		2.324.432,77	0,00	0,00	2.352.329,09	27.896,32	1,20%	1,20%	0,03%
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENC...		536.072,77	0,00	0,00	542.492,34	6.419,57	1,20%	1,20%	0,03%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC ...		535.020,46	0,00	0,00	541.348,76	6.328,30	1,18%	1,18%	0,10%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITAD...		5.547.715,49	300.000,00	0,00	5.916.217,56	68.502,07	1,17%	1,17%	0,54%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA...		998.238,07	0,00	0,00	1.009.927,38	11.689,31	1,17%	1,17%	0,54%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LI...		5.148.926,23	400.000,00	0,00	5.613.808,17	64.881,94	1,17%	1,17%	0,55%
ITAU INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA RE...		4.503.763,39	0,00	0,00	4.556.394,92	52.631,53	1,17%	1,17%	0,01%
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENC...		7.447.372,86	237.000,00	0,00	7.295.804,45	85.431,39	1,15%	1,17%	0,02%
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA FIF ...		2.336.808,46	270.000,00	0,00	2.635.252,86	28.444,40	1,09%	1,17%	0,01%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITAD...		7.514.219,70	1.500.000,00	0,00	9.111.193,85	96.974,15	1,08%	1,19%	0,10%
BB TESOURO SELIC RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA ...		4.717.359,62	680.000,00	0,00	5.453.263,90	55.904,28	1,04%	1,15%	0,00%
Total Renda Fixa		65.404.767,55	3.650.000,00	237.000,00	69.825.554,91	1.007.787,36	1,46%		0,56%

FUNDOS DE RENDA FIXA

Retorno dos investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Janeiro/2026

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Janeiro/2026
 VARIÁVEL

Ativos Renda Variável	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	139.567,42	0,00	0,00	154.516,06	14.948,64	10,71%	10,71%	8,72%
CAIXA JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIME	540.374,81	0,00	0,00	549.318,44	8.943,63	1,66%	1,66%	0,69%
ITAV INSTITUCIONAL JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FI...	1.048.320,59	0,00	0,00	1.061.718,51	13.397,92	1,28%	1,28%	0,11%
BB JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCA	3.504.905,10	0,00	0,00	3.505.177,54	272,44	0,01%	0,01%	1,31%
Total Renda Variável	5.233.167,92	0,00	0,00	5.270.730,55	37.562,63	0,72%		1,22%

FUNDOS DE RENDA



Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da CREDITO E MERCADO CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS. As informações aqui contidas, em por somente, o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações colhidas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais. A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre o(s) produto(s) mencionado(s), entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros exigidos legalmente. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos, aos riscos e à política de investimento do(s) produto(s). Todas as informações podem ser obtidas com os responsáveis pela distribuição, gestão ou no próprio site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) através do link: <https://www.gov.br/cvm/pl-br>.

Sua elaboração buscou atender os objetivos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil de investidor.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido esta representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

Mobiliários a prestação dos serviços de ORIENTAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO SEJAM EXCLUSIVAS DO CLIENTE (Resolução CVM nº 19/2021). Cabe a Consultoria de Valores Mobiliários a prestação dos serviços de ORIENTAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO SEJAM EXCLUSIVAS DO CLIENTE (Resolução CVM nº 19/2021).

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria MTP nº 4.963/2022, art. 84, inciso III, alínea "a".

Os RPPS DEVEM, independente da contratação de Consultoria de Valores Mobiliários, se adequar às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP nº 1.467/2022 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963/2021, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e da outras providências.